

FESTA NA RUA PARA BRASÍLIA

Nehil Hamilton



Esportes radicais levaram muitos jovens ao Parque da Cidade

Freddy Charlson
Da equipe do *Correio*

O brasileiro se divertiu como nunca durante o dia em que a cidade comemorava seus 39 anos. Quem deixou a preguiça de lado e saiu de casa de chinelo e bermudas para aproveitar o sol e a festa no Parque da Cidade se deu bem. Ali, no pulmão de Brasília, não faltou o que fazer. Teve lazer e agitação para todos os gostos. Os mais tranquilos preferiram a sombra dos pinheiros e as toalhas estendidas no chão para piqueniques familiares. Longe do som da Banda Sinfônica da Escola de Música e da Banda Marcial do Colégio Marista. Os jovens músicos se apresentaram desde cedo no gramado ao lado da administração do parque. Sob o sol, clássicos populares e, claro, *Aquarela do Brasil*, do sempre revisitado Ary Barroso.

A área reservada pelo administrador do parque, Cássio Poli, além da música abriu espaço para os garotos e garotas do Grupo Escoteiro José de Anchieta. Eles passaram o dia explicando técnicas do escotismo, como a criação de nós e a montagem de barracas suspensas. "Isso divulga a prática do escotismo", afirmou Dennys Rodrigues, 18 anos, assistente de tropa.

A programação de aniversário de Brasília do Parque da Cidade começou às 10h com queima de fogos de artifícios. Logo depois, algo bem mais colorido desceu dos céus e chamou a atenção das pessoas. Era um grupo de cinco paraquedistas da Federação Goiana que desceu, por duas vezes, em manobras simples e perfeitas. Os aplausos dispensados aos paraquedistas repetiram-se muitas vezes. Só que para um esporte mais popular, o *beach soccer* — o velho futebol de areia. No parque aconteceu a abertura da Copa Brasília, campeonato com 24 times de todo o Distrito Federal.

O sol também colaborou para as manobras radicais de centenas de rollers e skatistas que invadiram o Tribal Park, no estacionamento 4, atrás da Hípica. O espaço é um dos maiores, no Brasil, para a prática de esportes alternativos, como skate, roller, escalada, hóquei e street basketball. Os radicais faziam festa ao mesmo tempo em que deixavam papais e mães de cabelo em pé. "Não sei como meu filho gosta disso. Prefiro acompanhá-lo. Ele fica seguro, mas eu fico mais", disse a professora Maria Nazaré Lima, 45, mãe do skatista Ronaldo Ferreira, 14, que nem ligava para toda essa preocupação.

Ronaldo preferia gastar seus equipamentos em um dos maiores *half pipes* — rampa gigante, em forma de U — da América do Sul, construído no local. Ele e os skatistas e rollers que saltavam animados sobre a carcaça de um velho DKV. À tarde, a festa ficou completa com dois dos principais skatistas do mundo, os brasileiros Bob Burnquist e Lincoln Ueda. "Vamos transformar o parque em um lugar para esportes radicais", contou um dos donos do lugar de 14 mil metros quadrados, Fred Carvalho, 35.

Depois de toda a agitação da festa de aniversário da cidade, ainda houve distribuição de bicicletas, bonecas e bolas. Mas para ganhar esses prêmios — o tal "tesouro" distribuído por um supermercado da cidade — os convidados para a festa tiveram que achar duzentos cupons espalhados pelas árvores do parque.

Edson Gês



O calor foi aliviado com duchas pela multidão que lotou o Jardim Zoológico, aproveitando a programação especial do aniversário de Brasília